

OS PAPÉIS DE INTERMEDIÇÃO DAS CIDADES

Resumo

Neste texto são apresentadas as características gerais da pesquisa “Os papéis de intermediação das cidades de Ourinhos (SP) e Marília (SP), um estudo comparativo” no contexto das pesquisas sobre cidades médias.

Considerando o acelerado processo de transformação em que as sociedades estão envolvidas atualmente, este tipo de estudo colabora para o entendimento de tendências inerentes aos novos papéis que as cidades desempenham ou podem desempenhar, potencializando contribuições a partir da elaboração de publicações atualizadas para ações de gestão e planejamento.

Atualmente as pesquisas sobre cidades médias procuram superar uma abordagem que privilegia os aspectos quantitativos, notadamente o tamanho demográfico, no caso brasileiro, e passam a utilizar critérios qualitativos, tais como os papéis que as cidades desempenham na rede urbana e a situação geográfica das mesmas. Deste modo é possível distinguir estudos baseados no porte das cidades e estudos que privilegiam os papéis desempenhados pelas mesmas na rede urbana.

A abordagem que considera a relação intermediária das cidades é muito rica, porém apresenta o limite de ser muito ampla, exigindo estudos atualizados e abrangentes. Nesse sentido são apresentadas algumas possibilidades de análise a partir dos conceitos de *redes* e *territórios* enquanto recursos teóricos importantes que permitem evidenciar os processos de intermediação.

Eixo temático: **Dinámica urbana y rural, transporte, energía y sustentabilidad**

OS PAPÉIS DE INTERMEDIÇÃO DAS CIDADES

Luciano Antonio Furini
luanfugeo@hotmail.com
UNESP/Ourinhos

Atualmente as sociedades estão envolvidas em um acelerado processo de transformação que pode ser reconhecido nas novas configurações produzidas por meio das renovadas tendências à urbanização dos espaços. As conseqüências desse processo constituem-se como grandes desafios para governos e países. Em 2010 a população mundial era de aproximadamente 6,9 bilhões, sendo agora 50% urbana (UNFPA, 2010), o que remete ao constante processo de reformulação e continuidade dos estudos urbanos a partir da complexa relação entre diversas escalas, situações e processos socioespaciais.

Nesse estudo busca-se o entendimento de tendências inerentes aos novos papéis que as cidades desempenham ou podem desempenhar no que se refere à intermediação que exerce na rede urbana. Esta abordagem pode potencializar contribuições a partir da elaboração de publicações atualizadas para ações de gestão e planejamento.

Reconhecidamente, por pesquisadores de diferentes áreas sobre a cidade e o urbano, os processos de urbanização guardam contradições entre centralização e descentralização ou concentração e desconcentração, redefinindo formas, funções, processos e conteúdos ligados às aglomerações urbanas. A rede urbana atual passa a apresentar configurações que suplantam parte das relações hierárquicas entre cidades.

As próprias mudanças e inovações implicaram alterações profundas no modo de vida nas cidades. Os resultados das formas de constituição e de expansão das cidades alimentaram indagações sobre as conseqüências possíveis da ausência de planejamento urbano. Por outro lado, também, essas indagações foram reforçadas por formas de planejamentos limitadas a grupos de interesses que não objetivavam por estabelecimento de autonomia, participação popular e demais formas de planejar o espaço urbano que permitissem rever constantemente os objetivos traçados. Alguns limites e

possibilidades sobre Planejamento Urbano são apontados por Rezende (1982), Souza (2000), Duarte (2007) e Costa e Mendonça (2008).

Em meio ao conjunto de ações e ausência de ações de planejamento, as aglomerações urbanas diferenciaram-se em termos de tamanho, funções papel, importância econômica, social ou cultural na rede urbana, além de estarem inseridas em um padrão de especificidades constantes em cada país ou região em que se situam.

Se as grandes cidades e as regiões metropolitanas apresentam problemas urbanos em grande escala, ligados à ausência ou aos limites de planejamentos urbanos, novos olhares são lançados às cidades pequenas e médias como âmbitos onde as possibilidades de planejamento podem conter maior relação de opções sobre quais *rumos* tomar. Essa constatação serve apenas para sugerir modos diferenciados de planejamento de acordo com as possibilidades contidas nas cidades e nas formas de inserção interurbanas que ela tem acesso. No período atual torna-se mais evidente que não é o tamanho físico-demográfico que permite “resumir” uma cidade.

Nesse trabalho busca-se enfatizar o caso das cidades médias e seu papel de intermediação na rede urbana. Como a análise dos critérios que permitem identificar tais aglomerações urbanas é de difícil aplicação e sua efetivação pode demorar alguns anos, parte-se, num primeiro momento, dos dados físico-demográficos (quantitativos) para selecionar cidades de porte médio e, posteriormente, *enquadrá-las* ou não como cidades médias, de acordo com a observação da existência das características que atualmente se aceita como eminentemente pertencentes às cidades médias.

Atualmente as pesquisas sobre cidades médias utilizam critérios qualitativos, tais como os papéis que as cidades desempenham na rede urbana, que permite análises ligadas ao modo de inserção das cidades na economia. Deste modo é possível distinguir estudos baseados no porte das cidades e estudos que privilegiam os papéis desempenhados pelas mesmas na rede urbana. A intermediação urbana das cidades torna-se assim um importante elemento para se analisar esses papéis desempenhados pelas cidades.

A abordagem que considera a relação intermediária das cidades pode contribuir significativamente para os estudos urbanos, porém apresenta o limite

de ser muito ampla, exigindo estudos atualizados e abrangentes. Nesse sentido são apresentadas algumas possibilidades de análise a partir dos conceitos de *redes* e *territórios* enquanto recursos teóricos importantes que permitem evidenciar os processos de intermediação.

Esse trabalho sobre intermediação urbana faz parte da pesquisa intitulada: *Os papéis de intermediação das cidades de Ourinhos (SP) e Marília (SP), um estudo comparativo*. Ele se apóia no contexto das pesquisas sobre cidades médias. As cidades de Ourinhos e Marília localizam-se no sudeste do Brasil e são classificadas como “centro sub-regional A” e “capital regional C” respectivamente (IBGE, Regic, 2008).

No Brasil os estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre as Regiões de Influência das Cidades (Regic) apresentam resultados importantes sobre a rede urbana brasileira, mas que não contemplam algumas especificidades regionais ou características de algumas cidades. Por exemplo, embora o *Regic* contribua para a compreensão das regiões de influência das cidades, não possibilita identificar o grau de intermediação que as mesmas possuem na rede urbana. Após o reconhecimento de cidades médias como aquelas que exercem papéis de intermediação, torna-se importante compreender as novas especificidades a partir destes papéis.

Notadamente, os *papéis* exercidos por uma cidade configuram, atualmente, um dos critérios qualitativos de classificação das cidades médias que mais se aproximam da complexidade do período atual. Parece que esse critério permite maiores avanços na compreensão da relação entre cidades médias e pequenas. Uma das razões das relações complementares entre elas é a baixa capacidade das cidades pequenas de *solucionar problemas*, remetendo as outras cidades maiores ou mais equipadas diversas demandas mais complexas para as quais não são capazes de oferecer *gestão, serviços, bens ou significados sociais*.

Sposito (2004) faz referências aos diversos papéis inerentes às cidades médias, tais como: papéis econômicos, papéis intermediários, papéis urbanos, papéis político-administrativos, papéis na rede urbana, papéis comerciais e papéis industriais, entre outros que, de acordo com o setor, a

intensidade e o período em que ocorrem podem contribuir para compreensão das redefinições ocorridas no espaço geográfico.

Ao analisá-las, como *postos avançados de expansão do sistema socioeconômico nacional*, Amorim Filho e Serra (2001) destacam as características intermediárias das cidades médias. Segundo eles,

seja por meio de uma produção própria, seja, sobretudo, funcionando como redistribuidora, a cidade média representa um ponto de difusão da produção e dos valores do sistema socioeconômico de que faz parte. Sua participação nas decisões ainda era relativamente pequena, mas seu papel na *transmissão* era fundamental. (AMORIM FILHO e SERRA, 2001, p. 8, grifo do autor)

Desse modo, notamos que os critérios de classificação das cidades médias são centrais na construção do conceito e que constituem recursos importantes para as análises das demais cidades que possam ser incluídas nesta perspectiva.

Níveis e setores de intermediação urbana

A intermediação das cidades pode ser apreendida em diferentes níveis articulados entre si. Para efeito deste trabalho apresentamos três eixos principais a partir dos quais podem se efetivar as análises das articulações entre cidades. O primeiro é aquele da divisão político-administrativa e suas subdivisões regionais estabelecidas como microrregião, região, estado e país, no qual se evidencia as relações governamentais e setoriais. O segundo se refere ao mercado e às localizações e dinâmicas das empresas privadas. O terceiro é centrado na sociedade civil e suas formas de organização. Os três eixos principais podem apresentar articulações entre si de variadas formas o que implica elencar outros modos de analisar as relações nos níveis escalares, como a apresentada a seguir.

Adotamos, assim, as considerações de Sobarzo (2010, p.4), quando este, a partir dos conceitos de verticalidades e horizontalidades de Santos e Silveira (2001, p. 280), destaca que:

Do ponto de vista da rede urbana e das cidades médias, consideramos que as horizontalidades podem ser analisadas a partir das relações da cidade com seu entorno próximo. Nesse último caso, nos referimos às relações da cidade com a sua área de influência regional, que inclui cidades menores e espaços rurais. Essas relações de horizontalidade estão presentes nos serviços que a cidade média presta ao seu entorno e que significam deslocamentos

periódicos da população: saúde, educação, comércio especializado, serviços públicos, serviços bancários, entre outros.

As verticalidades nas cidades médias representam os fluxos externos, hegemônicos, produzidos e/ou que se manifestam a longa distância, que interferem na dinâmica da cidade, conectando partes dela com o âmbito global, num processo que responde aos interesses e aos requerimentos da fluidez e da reprodução do capital. (SOBARZO, 2010, p.4)

A delimitação da escala de abrangência de certa intermediação é que permitirá identificar se as relações de determinada cidade contêm maior ou menor grau de aspectos hierárquicos, permitindo compreender articulações importantes na rede urbana.

Principais setores de intermediação interurbana adotados na pesquisa

| Cidades Fornecedoras* | Cidade Fornecedor/Intermediadora/Consumidora | Cidades Consumidoras** |
|---|--|---|
| Produto | Comércio (atacado) (varejo) | Produto (+) |
| Produtos, Insumos (matéria prima, máquinas, peças...) | Indústria | Produtos (+) Insumos (máquinas, peças...) |
| Profissionais Qualificados, Produtos e empresas filiais | Serviços de iniciativa do setor privado | Serviços (+) Profissional Pessoal |
| Federal Estadual | Serviços de iniciativa do setor público | Beneficiários, Contribuintes |
| Participantes Artistas Eventos | Cultura/Lazer/Religião (específicos) | Participantes Público Platéia |
| Agente Fornecedor | Agente Fornecedor/Intermediador/Consumidor | Agente Consumidor |

* Pessoas, matérias, serviços, numerários, práticas e normas direcionadas para a cidade intermediária ou que agem nesta.

** Pessoas, matérias, numerários, práticas e serviços que são beneficiadas ou consomem produtos e serviços *da* e *na* cidade intermediária.

As redes urbanas podem ser apreendidas como espaços de múltiplas possibilidades de relações e de conexões. Uma cidade está potencialmente ligada a todas as outras pela rede e seus respectivos canais de comunicação. Em certo sentido, a própria cidade se torna o *canal* da comunicação entre

outras cidades. É o caso particular das cidades médias, quando observamos as situações geográficas¹ em que se encontram na rede urbana.

Temporalidades da intermediação

O processo de Intermediação não implica uma mediação imediata da cidade em relação a certo tipo de produto ou serviço. Considerando a dimensão urbana da cidade as relações comerciais, industriais e de serviços, aparentemente unilaterais, entre a cidade intermediadora e outra específica potencializará a intermediação com outras cidades concretizando a intermediação. O fator tempo, deste modo, no que se refere ao período que o consumo de um produto ou serviço leva para se efetivar, passa a ser primordial na análise da intermediação urbana exercida pelas cidades. Os objetos e as ações de intermediação incorporados nos diferentes produtos e serviços transmudam-se ordinariamente e, embora sejam “outra coisa” constituem o eixo da intermediação. Considerando os avanços nos transportes e demais formas de comunicação entre as cidades o *processo de relativização das distâncias* redefine as temporalidades. Temos assim identificadas duas formas de pensarmos o tempo das intermediações urbanas: a primeira no que se refere ao *processo de efetivação de uma intermediação*, caracterizado pelas diversas possibilidades e pelos diversos percursos que os fluxos intermediados estão sujeitos; a segunda no que se refere ao *processo de relativização das distâncias*, caracterizado pelos graus de avanços e da capacidade de incorporação desses avanços nos sistemas de comunicação de cada cidade. Note-se que as asserções sobre o papel das novas tecnologias nos meios de comunicação necessitam de uma ressalva. Conforme nos adverte Benakouche (2005), não devemos sucumbir à aceitação da noção de impacto tecnológico, pois papel da natureza política que envolve o desenvolvimento técnico deve constar nas abordagens sobre esses processos ligados às revoluções logísticas².

¹ Noção resgatada por Sposito (2001, p. 625) para identificar similaridades e diversidades no contexto das cidades médias quanto a sua posição na rede urbana.

² Anderson (1990) apresenta um estudo realizado para a União Européia que distingue quatro revoluções logísticas. A partir deste estudo, Sposito (1999) destaca a relação das revoluções logísticas com a mundialização do capital. Silveira (2009), dando continuidade às argumentações relativas às revoluções logísticas, sugere a ocorrência de uma quinta revolução

Espacialidades da intermediação

A posição da cidade intermediadora na rede urbana pode definir a gama de produtos e serviços que mais influenciarão no grau de intermediação. A situação geográfica da cidade intermediadora relativizará seu papel de intermediação em relação às cidades pequenas, médias, grandes e a participação destas em regiões metropolitanas ou outras áreas com processos de aglomeração urbana.

As formas de aglomeração urbana são diversas e Miyazaki (2010) destaca que “fica evidente que o processo de aglomeração urbana está se configurando em cidades médias”. Os processos de expansão e estagnação urbanas rivalizam nas relações de dependência e complementaridade entre as cidades. O ímpeto que desencadeia tais processos ou situações possui raízes em diversas relações socioeconômicas intra e interurbanas. A delimitação das intermediações urbanas implica, assim, a contextualização em âmbitos diferenciados do espaço geográfico.

Redes urbanas, técnicas e sociais

No processo de intermediação das cidades na rede urbana as redes formadas por meio de pessoas ou grupos, técnicas e cidades acabam por caracterizar, por meio de generalizações, as próprias relações interurbanas. Esse modo de apreender o conjunto das *partes* (redes social, técnica ou de cidades) pelo *todo* (rede urbana, neste caso) é a mais elementar *pista* para se compreender as formas de intermediação das cidades. Se comparada às divisões de trabalho (social, técnica e territorial) essa subdivisão das redes (social, técnica e de cidades) permite pensarmos na unidade de contrários. As *redes* mostram as relações a partir das complementaridades, já as *divisões de trabalho* mostram as relações a partir das rupturas, ambas constituem vetores importantes da rede urbana.

A contribuição da abordagem das redes implica em considerar as dinâmicas e as complexidades inerentes ao espaço geográfico. Estudar as redes permite analisar uma cidade como redes nas redes, ou seja, embora o

logística. As revoluções logísticas estão ligadas ao desenvolvimento das técnicas de transportes e comunicações em geral.

estudo delimite a abrangência da análise, ele não descarta a influência de outros aspectos socioespaciais, como aqueles relacionados aos aspectos culturais, políticos e institucionais das sociedades em geral. Deve-se, no entanto, ter o cuidado de se estabelecer limites para o aprofundamento de temas de importância circunstancial menor. As diversas críticas relativas às teorias de localização centravam-se justamente nos limites relacionados a ausência de contradição e natureza estática dos modelos. Limites que as análises de redes podem superar devido às possibilidades permitidas pela interação entre objetos e ações em contextos de constantes transformações, próprios da abordagem das redes.

Não sem dificuldades e também críticas, Castells (1999) demonstra a preponderância do papel das redes nas sociedades atuais. Se as sociedades organizam-se em redes ou sofrem influências a partir de diversas redes mundiais, as abordagens passarão direta ou indiretamente a tratar dessa questão.

Territórios e intermediação

Se, por um lado, a abordagem das redes permite compreender a dinâmica sociespacial complexa e a configuração geral das relações de poder, por outro, a compreensão da deliberação da sua espacialização implica identificar o modo como se territorializa. A análise territorial vai proporcionar identificar as formas de espacialização das relações de poder construídas nas redes e particularmente geradoras de vetores de intermediação.

Para Haesbaert (2002) a relação entre redes e território tornou-se importante para a Geografia no período atual. Para ele o conceito de território tem potencialidade transformadora e o binômio território-rede constitui-se um recurso analítico conceitual de grande importância. As dinâmicas territoriais guardam potencialidade de conflito em formas de territorialidade presentes em diversos processos, como o de intermediação das cidades na rede urbana. Nesse caso o conceito de território poderá indicar qual a natureza dos fluxos de intermediação, proporcionando acesso a conhecimento tácito, possível fonte de transformação.

Considerações Finais

Um aspecto central a ser observado a partir dos resultados do estudo refere-se às possíveis redefinições dos papéis regionais das cidades pesquisadas e, conseqüentemente, à redefinição ou não da posição destas na rede urbana. Nesse caso, importa analisar comparativamente os resultados com os de outras cidades, contribuindo para a construção de um padrão de procedimentos, passível de outras aplicações. A contribuição metodológica parece central, mas não no que se refere aos modelos de localização e sim em relação aos tipos e intensidades de fluxos e vetores potenciais ou efetivados espacialmente.

A cidade Média em seu papel de intermediação possui a capacidade de resolver problemas regionais fornecendo produtos e serviços circunstancialmente *raros* para cidades pequenas da região. Eventualmente também recebe matérias primas e mão de obra de tais cidades, mantendo com elas relações de troca que são beneficiadas pela menor distância entre ambas. Por outro lado, oferece infra-estrutura e tecnologia suficientes para trocas por meio de relações socioeconômicas com variadas cidades fornecedoras e consumidoras mais distantes, tornando suas relações circunstancialmente *adequadas* para cidades de outras regiões.

Os perfis de consumo e produção – de idéias, mercadorias e serviços de uma cidade é que conferem a ela certa singularidade na rede urbana. O desafio de demonstrar a dinâmica espaço-temporal de tais perfis é constante. O processo de intermediação urbana exercido pela cidade está diretamente ligado à caracterização de sua singularidade.

Bibliografia

AMORIM FILHO, O. e SERRA, R. V. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: ANDRADE, Thompson A.; SERRA, Rodrigo V., *Cidades Médias Brasileiras*. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

Anais do II Ciclo de Idéias e Debates do GEDRI. *Desenvolvimento Regional e Infraestruturas: alternativas para a crise*. 15 a 19 de outubro de 2007 – UNESP/Ourinhos. São Paulo. Acesso em jul 2010. Disponível em: http://www.ourinhos.unesp.br/gedri/2ciclo/anais_2ciclo.pdf

ANDERSON, A. *Les quatre révolutions logistiques*. UHT 2001 (Urbanisme et technologies de l'habitat). Paris: Ministère de l'Équipement du Logement, des Transports et de la Mer, n. 15, p. 1-14, mai.1990.

BELLET SANFELIU, Carmen; LLOP TORNÉ, Josep Maria (ed). *Ciudades intermedias: urbanización y sostenibilidad*. Lleida: Ed. Milenio, 2000.

BENAKOUCHE, T. Tecnologia é sociedade: contra a noção de impacto tecnológico. In: DIAS, L. C.; SILVEIRA, R. L. L. (Org.). *Redes, sociedades e territórios*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005. p. 79-106.

BERRY, J. L. B, *Geografia de los Centros de Mercado y Distribuição ao por Menor*. Barcelona: Ed. Vicens-Vives, 1971.

BRAGA, Roberto. Cidades médias e aglomerações urbanas no estado de São Paulo: Novas estratégias de gestão territorial. In: *Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina*. São Paulo, 20 a 25 de março de 2005. p.2241/54 Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/igce/planejamento/publicações/Textos PDF/rbraga13.pdf>.

CARDOSO, Maria Francisca Thereza C. Caruaru: a cidade e sua área de influência. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro, IBGE, ano XXVII, n. 4, p. 587-614, out. - dez. 1965.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v1).

CORRÊA, R. L. *A rede urbana*. Rio de Janeiro: Ática, 1989.

_____. *Trajetórias Geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

COSTA, Eduarda Marques da. Cidades médias: contribuições para sua definição. *Finisterra*, n. 74, 2002, p. 101-128. Disponível em: <http://www.ceg.ul.pt/finisterra/numeros/2002-74/index.html>.

COSTA, Geraldo M.; MENDONÇA, Jupira G. *Planejamento urbano no Brasil, trajetória, avanços e perspectivas*. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.

CHRISTALLER, W. *Central places in southern germany*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1966.

DEL RIOS, Jefferson. *Ourinhos: memórias de uma cidade paulista*. Ourinhos, SP: Prefeitura Municipal, 1992.

DUARTE, Fábio. *Planejamento Urbano*. Curitiba: Ibepe, 2007.

GAGGIOTTI, H. Globalización, identidad y discurso sobre la innovación urbana en las ciudades intermedias argentinas. *Scripta Nova*. Barcelona, n. 69, ago. 2000. Disponível em: <www.ub.es/geocit/sn.69.htm>. Acesso em: nov. de 2001.

HAESBAERT, Rogério. Territórios alternativos. Niterói: EdUFF; São Paulo: Contexto, 2002.

_____. Dilema de Conceitos: Espaço-Território e Contenção Territorial. In: SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério. (Org.). Territórios e Territorialidades: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2009, p. 95-120.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Regiões de Influência das cidades 2007* (REGIC), Rio de Janeiro, 2008.

LEME, Ricardo Carvalho. Expansão territorial e preço do solo urbano nas cidades de Bauru, Marília e Presidente Prudente (1975-1996). Dissertação (Mestrado em Geografia). Presidente Prudente: FCT/UNESP. 1999.

LÖSCH, August. *The economics of location*. Yale United Press: New Haven, 1954.

MIYAZSAKI, V. K. Aglomeração urbana e cidades médias. Rio de Janeiro, Recime, 2010. (mimeo)

MOURÃO, Paulo Fernando Cirino. *A industrialização do Oeste Paulista: o caso de Marília*. Presidente Prudente: FCT/Unesp, 1994. (Dissertação de Mestrado)

NUNES, Marcelo. Produção do espaço urbano e exclusão social em Marília-SP. Presidente Prudente, 2007. 173 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia.

ONU / HABITAT, *Gestión Urbana en Ciudades Intermedias de América Latina*. Nairobi, Kenya: Habitat, 1993. 178 p. (UFRGS – biblioteca arquitetura).

REZENDE, Vera. *Planejamento urbano e ideologia*. Quatro planos para a cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Civilização brasileira. 1982.

RIBEIRO, Miguel Ângelo. Abordagens analíticas das redes geográficas. Boletim Goiano de Geografia. Vol.20 – n.1/2 – jan./Dez. 2000.

SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: EDUSP, 2002. (Coleção Milton Santos; 1).

SILVEIRA, Márcio Rogério. Logística, Sistemas de Movimento, Fluxos Econômicos e Interações Espaciais no Território Paulista: uma Abordagem para a Geografia dos Transportes e Circulação. *Rev. Scripta Nova* Vol. XIII, núm. 283, 1 de febrero de 2009. acesso em jul. 2010. disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-283.htm>.

SOBARZO, Reflexões sobre a pesquisa em cidades médias: a experiência em Passo Fundo. Porto Alegre: Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, 2010. Disponível em: www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=450. Acesso em: jan. 2011.

SOUZA, Marcelo L., *Mudar a Cidade*. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2000.

SPOSITO, Eliseu S. Território, logística e mundialização do capital. In: ____ (Org.). *Dinâmica econômica poder e novas territorialidades*. Presidente Prudente: UNESP/FCT:GAsPERR, 1999. p. 99-113.

SPOSITO, M. E. B. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: ____ (Org.) *Urbanização e cidades: perspectivas geográficas*. São Paulo: UNESP, FCT, 2001. P.609-643.

SPOSITO, M. E. B. *O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo*. 2004. 508f. Tese (Livre Docência). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente.

SPOSITO, M. E. B. (Org.). *Cidades médias: espaços em transição*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

UNFPA. Fundo de População das Nações Unidas. Relatório sobre a população mundial. Brasil: UNFPA, 2010. Acesso em: jan. 2010 Disponível em: http://www.unfpa.org.br/swop2010/swop_2010_web.pdf

ZANDONADI, Júlio César Novas Centralidades e Novos Habitats: Caminhos para a Fragmentação Urbana em Marília (SP). Presidente Prudente, 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia.